

**Título:** Adesão ao pré-natal e qualidade no parto na atenção primária.

**Nome do aluno:** Nádia Cristina Barbosa

**Nome do Orientador:** Edna Alves Silva

**Introdução: Contextualização do Problema:**

O período gravídico traz mudanças no corpo e mente da mulher que passa a gerar um novo ser, assim, a cada dia à sua formação serão necessários cuidados efetivos da gestante, parceiro, família e equipe de saúde multidisciplinar. As faltas às consultas de pré-natal subsequentes impedem o acompanhamento gestacional adequado, contribuem ao aumento dos fatores de riscos à gestante, ao desenvolvimentos/evolução fetal e na qualidade do parto. (ARAUJO M.N; SILVA M.R, 2012)

A baixa adesão das gestantes às consultas de pré-natal levou o Ministério da Saúde (MS) a viabilizar um pacto no ano de 2013, e estabelecer uma meta de no mínimo sete consultas, com objetivos de um pré-natal regular, parto de qualidade e aumento da proporção de nascidos vivos. (Barbuscia DM; Bonilha EA; Freitas M; Santoro AMCV; Vlco ESR, 2010)

Das gestantes já cadastradas no SIS/Pré-Natal (Sistema de Monitoramento e Avaliação do Pré-natal e Puerpério/Programa Mãe Paulistana), faz se necessário estudos, para assegurar a efetiva implantação das consultas mínimas da meta já pactuada e incluída a Rede de Proteção à Mãe Paulistana como citada, também é Rede Cegonha, que é uma estratégia do SUS que tem como objetivo assistir a gestante durante o ciclo de gravidez, desde as consultas de pré-natal (no mínimo sete), o parto, o puerpério até o segundo ano de vida do bebê. (CARNEIRO.R.G, 2013)

Diante da problemática em questão esse estudo visa eliminar a baixa adesão das gestantes às consultas de pré-natal, bem como, enfatizar a real importância do seu papel no período gravídico para que o pacto e as metas propostos sejam cumpridos conforme acordados.

**Objetivos:**

**Objetivo Geral:**

Garantir um parto de qualidade à parturiente que aderir às consultas de pré-natal.

**Objetivos Específicos:**

1. Conscientizar as gestantes à importância da adesão ao pré-natal,
2. Capacitar à equipe de saúde local com palestras, em cinco encontros mensais, com duração total de vinte e cinco horas, aplicados inicialmente na Unidade Básica de Saúde Juta I - ESF,
3. Contribuir a melhora da estatística quantitativa-qualitativa do número dos nascidos vivos.

**Método:**

**Local:** UBS Juta I – ESF - Município de São Paulo.

**Público-alvo:** Pacientes gestantes em primeiras consultas, consultas subsequentes de pré-natal e grupos.

**Participantes:** Gestora da unidade, médica, enfermeira e equipe multidisciplinar que atuam em prol das gestantes da área de abrangência.

**Ações:**

1. Orientar todas gestantes ao iniciar o pré-natal, nas consultas e grupos da ESF no primeiro, segundo e terceiro trimestre, à importância da adesão ao pré-natal regular, a obrigatoriedade de comparecer no mínimo em sete consultas e o aumento dos fatores de riscos gravídicos prováveis às faltosas.
2. Monitorar frequências e faltas das gestantes à cada consulta e grupo da ESF, essas que deverão ser compartilhadas à equipe multidisciplinar para tomadas de ações imediatas,
3. Priorizar atendimentos as pacientes faltosas identificadas na agenda SIGA no ato da consulta, essas compartilhadas nas reuniões de equipe para realizar contato telefônico e abordagem em vd.

**Avaliação/Monitoramento:** Será necessário aplicar um questionário às gestantes, com questões pertinentes ao acompanhamento das consultas e grupos na ESF.

**Resultados esperados:** O presente estudo será uma ferramenta necessária para eliminar a não adesão das gestantes às consultas de pré-natal, bem como, a conscientização de sua real importância, com benefícios explícitos às pacientes/gestantes, aos profissionais de saúde da equipe multidisciplinar, às Organizações de Saúde (OS's), a Prefeitura de São Paulo, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, a Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste, a Supervisão Técnica de Saúde Vila Prudente e afins.

## **Referências Bibliográficas**

ARAUJO M. N. Corpo e sexualidade na gravidez. Rev. Esc Enferm USP 2012; 46(3): 552-8.

Bonilha EA, Santoro AMCV, Barbuscia DM, Vlco ESR, Freitas M. Um retrato de cobertura de pré-natal na cidade de São Paulo à luz do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos. Boletim Eletrônico CEInfo nº 02. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde/Coordenação de Epidemiologia e Informação, 2010.

CARNEIRO. R. G. Dilemas antropológicos de uma agenda de saúde pública: Programa Rede Cegonha, pessoalidade e pluralidade. Interface- Comunicação Saúde Educação. V. 17, n.44, p. 49-59, jan/mar., 2013

SILVA M. R. Cartografia do cuidado na saúde da gestante. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3): 635-642, 2012.